



CONEPE 2017
**IV CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas
e transformação**

**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

AValiação DE DADOS SOBRE O CONSUMO DE FÁRMACOS A BASE DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS DO PROJETO VITALIDADE DO IFF-GUARUS

**ANTÔNIO CARLOS FELIX FERREIRA JÚNIOR, MICAELA CHAGAS DE ALMEIDA DOS ANJOS,
MARIANA BELIENE GODINHO, ALANA DE AZEREDO COELHO e CAIO SERGIO CAMPOS
BARBIERI**

O uso de plantas medicinais é uma das práticas mais antigas da humanidade. No entanto, a falta de informações adequadas sobre suas características é fator preocupante na saúde pública. As espécies da flora nativa brasileira são consumidas com pouca ou nenhuma comprovação de suas propriedades farmacológicas e a exploração e consumo excessivo das espécies ameaça sua sobrevivência. O aumento da população idosa no Brasil traz, ainda, desafios cada vez maiores aos serviços e aos profissionais de saúde, pois a medida que se envelhece surge doenças crônicas fazendo com que dependam de tratamentos medicamentosos contínuos, tornando-se grandes consumidores de medicamentos (CASCAES, FALCHETTI & GALATO, 2008). Desta forma, teve-se como objetivo o levantamento do quanto as plantas medicinais influenciam na utilização dos medicamentos alopáticos, em caso de doenças de sintomas leves e de sintomas graves, por meio de 47 questionários aplicados para os idosos do Projeto Vitalidade do IFF-Guarus, entre os meses de junho e julho de 2017. A partir da análise dos dados obtidos verificou-se que 85% dos entrevistados sofre de alguma enfermidade crônica e afirma fazer uso de medicação contínua. Cerca de 60% dos indivíduos afirmou já ter substituído os medicamentos convencionais por algum preparado natural. No entanto, a porcentagem diminuiu para 51% quanto ao uso conjunto dos medicamentos. A respeito da confiabilidade, aproximadamente 90% dos entrevistados apresentou nível de confiança positivo relacionado a utilização das plantas medicinais. Verificou-se que 50% dos entrevistados se mostrou receoso quanto à substituição total dos remédios “da farmácia” pelos fitoterápicos, em caso de doenças de sintomas leves. Em caso de doenças de sintomas graves, no entanto, foi possível verificar que quase 80% dos entrevistados não deixa de usar os remédios convencionais para utilizar fitoterápicos. Fica claro desta forma, que os medicamentos de origem natural são amplamente utilizados pela população idosa. Na maioria dos entrevistados, observou-se uma utilização cotidiana de fitoterápicos como forma de prevenção a doenças, aumento de imunidade e como calmantes naturais. Por fim, destaca-se a importância do Projeto Vitalidade na conscientização dos idosos participantes, de forma a incentivar o acompanhamento médico e a necessidade de maiores estudos a respeito da eficiência das plantas medicinais e preservação dos ecossistemas naturais de onde advém essas espécies.

Palavras-chave: plantas medicinais. idosos. projeto vitalidade.